

HISTÓRIA E POLÍTICA: ANÁLISE DO CONTEÚDO DE MANCHETES POLÍTICA NA IMPRENSA BRASILEIRA 2014-2015.

Cícero Danuzio Vieira¹

Ítalo José de Sousa²

RESUMO: A cobertura da crise política do governo de Dilma Vana Rousseff trouxe vários desdobramentos nos tecidos político e social no Brasil. O estudo reflete sobre os acontecimentos mais importantes de 2014, ano que precedeu o aprofundamento da crise e tensões políticas. Analisa o cenário político de 2015 os bastidores do congresso através de matérias jornalísticas averigua também o poder da influência da imprensa na opinião pública.

PALAVRAS-CHAVES: Denúncia de responsabilidade, Brasília, Dilma Rousseff, História e Política, crise Política.

¹ Autor do Trabalho. Discente do Curso de História da Universidade Estadual do Piauí, campus Professor Possidônio Queiroz. E-mail: cicerovieira@aluno.uespi.br

² Orientador do Trabalho, Docente do Curso de História na Universidade Estadual do Piauí, campus Professor Possidônio Queiroz. E-mail: italojose@ors.uespi.br

INTRODUÇÃO

O desempenho e o papel da imprensa nos acontecimentos políticos no Brasil afetam de forma profunda a sociedade e na formação da opinião pública. Entre 2014 e 2015, o Brasil experimentou um dos períodos mais turbulentos de sua história recente, marcado pela reeleição acirrada da presidente Dilma Rousseff, pelos desdobramentos da operação Lava Jato, pela intensificação da crise econômica e pela crescente mobilização social e institucional em torno da crise política.

Diante desse cenário, os meios de comunicação, particularmente parte dos veículos da denominada grande mídia, tiveram atuação destacada, tanto na cobertura dos fatos quanto na produção de sentidos sobre a crise política nos anos de 2014 a 2015. As manchetes jornalísticas como enunciados revelam-se, nesse contexto, aspectos privilegiados de análise, pois sintetizam, orientam e, muitas das vezes, direcionam a interpretação dos fatos pela opinião pública.

Nesse contexto, parte da imprensa produziu narrativas na formação da opinião pública exercendo grande influencia contribuindo para legitimar ou contestar as ações do poder institucional. Com o objetivo de analisar o conteúdo e as manchetes da mídia especializada me política, este trabalho propõe uma análise crítica e histórica de algumas manchetes políticas da imprensa no Brasil entre 2014 e 2015. O levantamento parte do pressuposto de que a imprensa não atua de forma neutra ou apenas informativa, mas como agente político com interesses, valores editoriais e posicionamento econômicos e ideológicos, que se manifestaram de forma notável entre 2014 e 2015. A escolha desse recorte temporal se justifica por sua densidade histórica e política para o Brasil 2014 foi marcado por uma eleição presidencial extremamente polarizado que ajudou na crise de 2015 com tensões que levaria desestabilização do governo de Dilma Vana Rousseff.

Esta pesquisa está relacionada no campo da História Política e da análise do discurso, foi dividido em três tópicos; o cenário antecedente da crise, o cenário político de 2015 e último construção da opinião pública: René Rémond. A metodologia adotada é qualitativa, com foco na análise de conteúdo e na análise discursiva das fontes históricas, o intuito foi identificar o discurso predominante entre 2014 e 2015 e as possíveis tendências de interesses nas coberturas e sua influência na opinião pública. Foram analisados as manchetes dos sites políticos e emissora de tv : G1, O Globo, Agência Brasil, o Uol, a Folha de São Paulo, Agora São Paulo, Fecomercio, Tv Globo, o Valor Econômico, o Estado de Minas, Estadão e Portal Terra.

“A fonte Histórica é aquilo que coloca o historiador diretamente com o contato com o seu problema. Ela é precisamente, o material através do qual, o historiador examina ou analisa

uma sociedade humana no tempo.” (José D’ Assunção Barros. p,143). O pesquisador, deste trabalho, obteve acesso direto com o documento histórico através dos novos métodos de levantar fontes históricas; as denominadas fontes digitais e digitalizadas.

Desde 1995 houve aumento significativo no uso da Internet pelo mundo com a popularização dos Hardwares e Softwares nos lares pessoais, locais de trabalho e centro de pesquisas, o comportamento do pesquisador mudou, antes para coletar informações de uma fonte primária seria preciso ter acesso aos grandes arquivos físicos.

No Presente trabalho foram preservados a relação com fatos e vestígios para o desenvolvimento do estudo. O procedimento aplicado foi o método histórico, a partir da análise de fontes primária digitalizada e fontes digitais. O procedimento foi por intermédio da catalogação das fontes digitais, na web browser mais conhecida do público; o Google Chrome.

A fonte digitalizada como primária foi achada em sites de notícias políticas, localizadas na web browser no formato de documentos HTML, outros documentos digitais foram achados em sites que disponibilizava download e por fim, mas não menos importante, a leitura bibliográfica de obras físicas consagradas como Por uma história política de René Rémond.

1. O CENÁRIO POLÍTICO ANTEDENTE A CRISE

Em 2014, alguns aspectos antecederam a crise política que ficou marcada em 2015, em torno da presidente da república Dilma Vana Rousseff do partido dos trabalhadores (PT) que foi vitoriosa no pleito contra Aécio Neves do partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) para a repórter e redatora de política da CNN Brasil Carolina Cerqueira (2022).

O pleito de 2014 foi considerado um dos mais acirrados da história da política brasileira, antes das eleições de 2022 entre os então candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Messias Bolsonaro (PL) os números de eleitores do pleito que ocorreu no dia 26 de outubro de 2014 foram a favor de Dilma Vana Rousseff 54.501.118, em oposição 51.041.155 a favor de Aécio Neves. Entre os dois adversários políticos, a diferença foi de 3.459,963 votos que fez a mandatária Dilma Rousseff (PT), conseguir um novo mandato como presidente da república do Brasil.

O resultado de 51,54% a 48,36% com a diferença de uma porcentagem de 3,26% pontos representa um dos aspectos que instigou e fortaleceu a polarização política em 2015, após as eleições de outubro de 2014. Como pode ser verificado, a partir da interpretação do resultado das urnas, através de um dos maiores veículos de comunicação da imprensa que fazia parte da cobertura política, na noite do dia 26 de outubro de 2015. A ancora da tv Globo, enquanto

informava ao telespectador da emissora, em um dos momentos da sua fala sobre o resultado das eleições, chega a reforçar que o país está dividido, apresentando uma narrativa de polarização pós-eleição, podemos verificar que essa narrativa foi bastante utilizado por parte de alguns meios de comunicação, durante a campanha dos dois candidatos, a partir das manifestações dos apoiadores deles, era perceptível a tensão na sociedade.

Aécio Neves, dirigente do (PSDB), no primeiro momento, sinalizou reconhecer a derrota, discursou sobre a pacificação, e até então, demonstrou um gesto que sempre foi seguido pelos candidatos que perderam as eleições no Brasil. Um gesto que simboliza a aceitação das regras democráticas, Aécio Neves (2014) anuncia na coletiva de imprensa que tinha cumprimentado a candidata reeleita.

Na coletiva de imprensa a Aécio Neves afirmou:

"Cumprimentei agora há pouco, por telefone, a presidente reeleita e desejei a ela sucesso na condução de seu próximo governo. E ressaltei que considero que a maior de todas as prioridades deve ser unir o Brasil em torno de um projeto honrado e que dignifique a todos os brasileiros" G1. Belo Horizonte, 26 de outubro de 2014.

A tv globo, no telejornal Bom dia Brasil, no dia 27, seguinte das eleições, revigora a narrativa de conflito, por meio de um comentário de um dos seus analistas de política na tv, se trata de Alexandre Garcia; que em sua fala expressa a tentativa de emplacar a narrativa implementada na noite anterior pela sua âncora de TV. Não era novidade para o país que uma das principais emissoras de tv atuava de acordo com os interesses dos donos da mídia do país, a família Marinhos detentora do grupo globo sempre fizeram questão de influenciarem nas decisões políticas no Brasil.

Alexandre Garcia comentário na tv:

"Resultado por regiões mostra bem o retrato de um país dividido. Só que é preciso ter cuidado com essa expressão de "país dividido", porque o que anda por aí é pior que o ebola, é um vírus que pode desestruturar a nação, dividindo o país em Norte/Nordeste versus Sul/Sudeste, pobres versus ricos, negros versus brancos, divisões até sobre preferências sexuais. Bons tempos aqueles em que todos éramos brasileiros." G1. 27.10.2014.

Vemos uma tentativa de aproveitar o contexto de uma das disputas eleitoral mais acirrada da história do Brasil, esse aspecto deve ser destacado por tratar de mecanismo para influenciar a opinião pública com fins políticos. Podemos identificar o interesse do grande corporativismo neoliberal dos meios de comunicação que de forma ativa percebeu uma possibilidade de captar os eleitores insatisfeitos com o resultado eleitoral das eleições de 2014 e com isso se beneficiar,

mirando esse grande capital político que em pouco tempo, tornaria uma das forças da oposição ao novo governo de Dilma Rousseff (2015).

É notável que os opositores ao governo orquestraram um plano com o objetivo de desestabilizar o governo refeito democraticamente, por causa de uma pequena diferença numérica, é posto em prática a disseminação da narrativa de um país polarizado, após resultado eleitoral, mesmo o segundo colocado reconhecendo a derrota, é observado que interessava para alguns grupos sociais como parte da mídia, políticos conservadores, parte dos empresários e políticos; fortalecer um discurso e uma versão da história que o país continuaria dividido após eleição.

O plano em execução era captar o capital político e fazer ampla oposição ao governo do Partido dos Trabalhadores (PT) que mais uma vez mostrava potencial político e, que conseguia se manter no poder novamente com a reeleição de Dilma (2014). Era vontade e estratégia dos opositores, favorecer e dar sustentação da narrativa que contestasse o discurso de Dilma Rousseff no dia 26 de outubro de 2015 na coletiva de imprensa.

Dilma em discurso, afirmou:

“Conclamo, sem exceção, a todas as brasileiras e todos os brasileiros para nos unirmos em favor do futuro da nossa pátria, do nosso país e de nosso povo. Não acredito, sinceramente, que essas eleições tenham dividido o país ao meio. Entendo, sim, que elas mobilizaram ideias e emoções às vezes contraditórias, mas unidas por sentimentos comuns: a busca por um futuro melhor para o país.” O Globo. 26 de outubro de 2014.

Outro aspecto que contribuiu aumentar a temperatura do conflito foram as supostas denúncias de fraude nas urnas eletrônicas que circulavam nas redes sociais na época. Pois, pairava uma grande tensão de inconformismo por parte dos eleitores de Aécio Neves, o derrotado das eleições de 2014. Isso fez que os inconformados se manifestassem nas redes sociais, um exemplo que influenciaram para o fortalecimento também da desinformação pós-eleição. O caso mais emblemático foi do fake News contra o sistema eleitoral, o que causou bastante repercussão na época, o mesário de campina grande, Ricardo Santiago que publicou no facebook uma foto de boletim da urna que mostrava antes da votação, votos contabilizados para favorecer a candidata Dilma Rousseff. Baseada nas manifestações digitais dos eleitores do candidato do partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB), no dia 30 de outubro de 2014, o partido entra com uma petição ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para ser feita uma auditoria dos votos na urna eletrônica.

Diante da tensão política que o país sofria, à atitude dos dirigentes do PSDB mantinha a finalidade de lançar suspeição sobre a confiabilidade do processo eleitoral e o trabalho do próprio TSE aprofundando mais ainda, o conflito pós- pleito eleitoral. A ação movida pelo

PSDB serviu para revelar a contradição do discurso de pacificação transmitido pela imprensa na noite do dia 26 de outubro, pelo presidente do partido Aécio Neves, que teve a frente da direção do PSDB entre (2013-2017) ele disputou as eleições presidenciais como representante da sigla. Essa mudança de Aécio Neves tratava-se de uma iniciativa que contradiz a sua posição, mesmo reconhecendo a derrota nas urnas, 4 dias anteriores, do dia 30 de outubro, ele cede as pressões dos inconformados e aprova uma petição de auditoria que serviria para descredibilizar o sistema eleitoral brasileiro.

Também podemos constatar a influência dos movimentos Vem pra rua e Brasil livre que se levantaram em protestos mobilizando dezenas de pessoas as ruas, nos últimos meses do ano de 2014 exerceram um dos aspectos significantes para ampliar a mobilização em grandes proporções com a força das massas de direita e extrema direita. Antes do ano de 2013 os movimentos sociais e de esquerda eram conhecidos pela capacidade de organizar e mobilizar milhares de pessoas nas ruas pelo país, desde a utilização das redes sociais pela direita, os movimentos sociais de esquerda perdem espaço para as novas organizações da direita e extrema direita o que trouxe domínio de uma nova ferramenta de disseminação de informação de alto alcance e rapidez. É no contexto político do final do ano de 2014, que essas novas agremiações se expandiram na sociedade brasileira contribuindo para o desmonte da democracia e fortificação da narrativa de alguns veículos de comunicação e do PSDB.

Milhares foram às ruas de forma organizada pedindo novas eleições, impeachment de Dilma Rousseff, intervenção militar com o discurso de ódio contra o (PT) partido dos trabalhadores, demonização do TSE. Claro, que nem todos os veículos da imprensa compactuaram com tal disseminação de discurso antigoverno, entre eles; o portal Brasil de Fato, Portal Vermelho, Mídia Ninja e Carta Capital. Em 2014 com a intensificação do conflito político em volta da reeleição de Dilma Rousseff cresceu a influência de lideranças dos movimentos; (MBL) Movimento Brasil Livre e o Vem Pra Rua.

O movimento Brasil livre nasceu através da mobilização digital e tomou proporções enormes em todo território nacional, principalmente em apoio ao impeachment de Dilma Rousseff, o Movimento Vem pra Rua surgiu em junho de 2013 focado em reivindicar melhorias no transporte público, em protestado aos investimentos da copa do mundo 2014 no Brasil vários estudantes de todo o país se mobilizaram e ocuparam as ruas contra o governo Dilma, em 2014, a organização por intermédio das redes sociais ganhou repercussão com eventos voltados para denunciar corrupção que ocorriam no congresso e, o impeachment de Dilma Rousseff.

Em decorrência, da mudança de postura do PSDB diante da insatisfação do próprio partido com a perda na disputa pela presidência do Brasil, no dia 5 de dezembro de 2014, a nove

dias da diplomação da chapa PT e PMDB no Tribunal Superior Eleitoral e, a vinte seis dias da posse da Presidente Dilma Rousseff no planalto. Aécio Neves pública um vídeo no face book clamando aos inconformados pela derrota das eleições para se juntarem em protestos na Avenida Paulista. Na sua fala, o dirigente do partido comenta sobre o aumento da corrupção da Petrobras, e faz questão de frisar que o ato seria contra o governo Dilma, mas respeitado a democracia, promovendo uma manifestação pacífica.

Fala de Aécio Neves em vídeo divulgado em rede social:

“Já dizíamos que escândalo da Petrobras será maior caso de corrupção no país. A coisa não para de crescer, e agora sabemos que não era apenas na Petrobras. Portanto, mais do que nunca, temos que estar mobilizados.” (Aécio Neves, discurso via Facebook, 2014)

No dia 18 de dezembro do mesmo ano, as contradições do PSDB e de Aécio Neves ficavam mais escancaradas, o partido encaminhava uma solicitação para a cassação da chapa vitoriosa, dessa vez, não se tratava apenas de um discurso de apaziguamento, era nítido, o verdadeiro intuito, impedir a todos os custos, o partido dos trabalhadores (PT) se manter no poder, ainda que custasse muito caro a democracia brasileira. Os mesmos integrantes do partido que meses antes falam em aquietação, agora articulavam o plano de recorrer no (TSE) Tribunal Superior Eleitoral por meio de ações antidemocráticas como foi vista pela própria corte na cerimônia de entrega dos diplomas a Dilma Rousseff e Michel Temer.

Afirmiação do presidente do TSE Dias Toffoli:

“Que os especuladores se calem. Já conversei com a Corte e é essa a posição, inclusive, do nosso corregedor-geral eleitoral, com quem conversei, e de toda a composição. Não há espaço, repito, para terceiro turno que possa vir a cassar o voto destes 54.501.118 eleitores que escolheram Dilma.” Gazeta do Povo. Brasília, 18 de dezembro de 2014.

Estes acontecimentos, da época, apresentados no trabalho de pesquisa, foram noticiados pela imprensa, a partir de manchetes e relatos de Sites News como **G1, o Globo, Agência Brasil, Revista Fórum, Estado de Minas, Veja, Interesse Nacional, Terra e Gazeta do Povo**. No dia 5 de dezembro, o portal do G1 repercutiu com uma matéria com a seguinte manchete: **Aécio e parlamentares da oposição convocam para ato de protesto em SP** em seu conteúdo traz as informações como data, hora e local dos protestos e os envolvidos, a reportagem cita além de Aécio Neves, Aloysio Nunes, Pedro Simon e a participação do (MBL) movimento Brasil Livre e Movimento Vem pra rua. Em seguida duas imagens de site de portal de notícias que serviram para embasamento para o estudo.

FIGURA 1- MANCHETE PORTAL G1



FONTE: Do G1, foto: reprodução. Em Brasília, 2014.

O repórter da Agência Brasil Andre Richter (2014) notificou no dia 30 de outubro, o pedido de auditoria do resultado da eleição presidencial, na matéria pública pelo site de notícias Agência Brasil com a **Manchete PSDB pede auditoria especial do resultado das eleições ao TSE** que repercutiu, a nota divulgada à imprensa do PSDB na nota o partido diz que tem absoluta confiança que o TSE garantiu a plena segurança das eleições. Mas apesar do conteúdo da nota que dizia confiar no processo eleitoral, solicitou a formação de uma comissão para fiscalizar o processo pede auditoria eleitoral, a reportagem fala da diplomação de Dilma que ocorria no dia 19 de dezembro de 2014. Cita a proclamação do resultado das eleições, homologado no dia 28 de outubro.

FIGURA 2- AGÊNCIA BRASIL



FONTE: Agência Brasil, foto: reprodução. Em Brasília, 2014.

Percebe-se a construção do discurso mediático, assim como, o seu poder de influência, as matérias publicadas nos sites forneceram, a este estudo, a viabilidade de compreender os eventos que antecederia o agravamento da crise política que o país sofreria em 2015. É importante a compressão dos aspectos dos fatos por intermédio das matérias jornalísticas expõe que expõe o poder da parte da imprensa em influenciar na opinião pública.

O que circulava em questão no contexto da disputa são as narrativas sobre a democracia, os poderes; político, judiciário e as classes; dominante e dominadas. Para melhor entendimento e reflexão, é preciso, direcionar o uso etimológico das palavras narrativa e disputa. Segundo o dicionário online Michaelis, o conceito da palavra narrativa é um relato de um acontecimento ou fenômeno. Ou seja, a narrativa é o acontecimento, a narração e a descrição do acontecido.

O relato somente poderá ser desenvolvido com a presença de testemunhas, ao contrário, não existirá o papel de narração do acontecimento. Conforme a descrição do acontecimento ou fenômeno surgirá a narrativa real dos fatos ou um acontecimento da ficcionalidade; uma narrativa enganosa. Quem são os interessados em acontecimentos da ficcionalidade da realidade? No contexto político, na disputa do poder, os aspectos importantes de 2014 revelam quem foram os interessados; a imprensa, os dirigentes dos partidos de oposição, Aécio Neves, O MBL, o movimento Vem Pra Rua.

Grande parte da imprensa e grupos nas redes sociais propagaram que a democracia estava sendo demolida com a manutenção do PT no poder, a contrariedade dessas afirmações foi evidenciada, nas ações da oposição contra as regras do jogo democrático. No dicionário um dos conceitos de democracia está intrínseca com a vontade da população. Diz: “que é uma forma de governo em que a soberania é exercida pelo povo” no sistema político democrático; os representantes são eleitos com maioria de votos, a vontade da maioria estabelece o regime de governo de um país democrático.

O que permite o processo de escolha de um regime é a democracia representativa é efetiva no Brasil começou com a primeira república, após a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889. O processo eleitoral com o voto direto e a participação popular nos últimos 136 anos de democracia representativa passou por mudanças significantes, no entanto, simultaneamente, os mecanismos de controle pela disputa continuaram ao longo do tempo.

De acordo com o dicionário Michaelis, 2015: a disputa é a competição na qual se luta por algo; é a concorrência. Na competição pelo poder político, os que estão empenhados em obter a direção de um país, deve pensar no limite da disputa do poder e quais as estratégias para

neutralizar a concorrência, mas dentro das regras do sistema democrático. Dicionário Michaelis,2015. Na democracia se determina que a minoria deve acatar a vontade expressa nas urnas logo depois do final da competição quando é justa e legal, porém, no caso do desfecho das eleições de 2014, a minoria empregou mecanismos de renegação das prescrições que dar garantias ao sistema democrático republicano brasileiro, o que resultou na quebra da regra democrática.

2. O CENÁRIO POLÍTICO DE 2015

A posse do quarto governo Petista aconteceu em primeiro de janeiro de 2015 na Câmara dos deputados, no congresso nacional, por volta das 15:30 horário de Brasília. Foram empossados Dilma Vana Rousseff e o vice Michel Temer.

No congresso nacional marcaram presença deputados representantes do povo, representantes do judiciário e autoridades de vários países. As figuras públicas que comandou a cerimônia no congresso foram os presidentes da câmara Renan Calheiros (PMDB) e do senado Henrique Eduardo Alves (PMDB) na presença de Ricardo Lewandowski do (STF) Supremo Tribunal Federal. A cerimônia é carregada de simbolismo e nutri o que seria o ideal de uma democracia representativa, a soberania do povo baseada na decisão da maioria.

O procedimento de posse, inicia-se com a diplomação no poder judiciário que atesta o resultado da decisão popular, depois de alguns meses o chefe de estado ocupa o lugar no cargo que foi confiado. O rito no congresso representa o ápice da cerimônia, onde o povo que é representado pelos deputados e senadores eleitos que devem reverenciar a soberania do povo que está acima da chefia de estado e, acima do povo, a Constituição Federal Brasileira.

Depois de Dilma Rousseff ocupar a cadeira presidencial, ao longo de 608 dias, toda esta representatividade seria posta em teste, tendo seu desfecho de forma trágico para a democracia brasileira, no dia 30 de agosto de 2016. Os mesmos parlamentares, senadores, juízes e população que Dilma Rousseff atribuiu confiança em seu discurso no congresso nacional durante a posse serão aqueles que cooperariam para o declínio do governo e a democracia.

Dilma Rousseff discursou na tribuna do congresso nacional, agradeceu e atribuiu o voto de confiança:

“Reafirmo também o meu respeito e a minha confiança no Poder Judiciário, no Congresso Nacional, nos partidos e nos representantes do povo brasileiro. Reafirmo minha fé na política, na política que transforma para melhor a vida do povo. Peço aos senhores e às senhoras parlamentares que juntemos as mãos em favor do Brasil, porque a maioria das mudanças que o povo exige tem que nascer aqui, na grande casa do povo.” Dilma Rousseff. Brasília, 01 de janeiro de 2015.

O ano de 2015 na imprensa brasileira se inicia e finaliza com bombardeios de Manchetes mediáticas e conteúdos negativos sobre o desempenho do governo Dilma, o conteúdo foi em termos da popularidade da presidente, da economia, envolvimento de políticos, gestores do partido dos trabalhadores em corrupção da Petrobrás, lava jata, toda a divulgação da cobertura negativa por parte da imprensa em torno de Dilma Rousseff contribui para enfraquecer o governo ainda mais e ampliar a narrativa criada em 2014 sobre a polarização política, fraude das urnas e impeachment da Dilma.

Uma das manchetes que foi destaque, durante todo ano, foi a perda da popularidade da presidente, em março de 2015, o governo começava sentir os efeitos das turbulências, que já vinha enfrentado, antes mesmo da posse em 1 de janeiro de 2015. Na época, no momento da repercussão da queda da popularidade da chefe de estado, um dos senadores da base do governo Humberto Costa declarou em defensiva ao ser questionado:

“A avaliação de um governo ela é sempre uma coisa que espelha um momento. Nós não estamos negando que estamos passando por um momento de dificuldade. Mas ao mesmo tempo o governo tem procurado reagir. Temos também que estar atentos para o fato de que o Congresso tem uma avaliação pior do que o governo tem. Então nós temos também que estar aqui bastante atentos ao papel que o Congresso nacional precisa desempenhar na expectativa da sociedade hoje.”
Humberto Costa. Brasília, 18 de março de 2015.

Segundo Gustavo Uribe, Folha de SP (2015) nesse período, depois de 100 dias de governo, a popularidade do presidente não se encontrava em boas condições. As manifestações a favor do impeachment de Dilma tinham crescido, o governo de janeiro a março de 2015 já perdeu uma parcela do seu apoio eleitoral.

Abaixo veja um quadro com 13 manchetes de sites e programa de tv que noticiaram e repercutiram informações negativas do governo Dilma em 2015.

Quadro 1 – MANCHETES E CONTEÚDOS NEGATIVOS SOBRE O GOVERNO

MANCHETE	CONTEÚDO	JORNAL	DATA
Projeção para inflação em 2015 continua acima da meta e chega a 6,56%, diz Focus.	Aumento dos preços dos alimentos, produtos e serviços.	Site (Agência Brasil.)	05\01\20 15

Alta de preços de janeiro aponta para inflação acima de 7% em 2015.	Estimativa de alta superior a 7, % na inflação do ano, ultrapassando, assim, o teto da meta, de 6,5%.	Site (Fecomercio.) São Paulo	05\02\20 15
Popularidade de Dilma despenca 21 pontos percentuais em dois meses.	As denúncias de corrupção na Petrobras e a crise econômica foram os responsáveis pela queda, de acordo com o Instituto Datafolha.	Programa de TV (Fantástico.)	08\02\20 15
Avaliação negativa do governo Dilma é de 44%, diz Datafolha.	Instituto Datafolha divulga resultado de pesquisa do governo Dilma.	Site (Portal G1)	07\03\20 15
Dilma admite erros e pede trégua para aprovar ajuste.	As repercussões dos protestos do dia 16 de março de 2015.	Site (Agora SP)	17\03\20 15
Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, pior resultado em 5 anos, diz IBGE.	Resultado econômico de 2014, medição do PIB do Brasil.	Site (Portal UOL)	27\03\20 15
Recorde, rejeição a Dilma atinge 65%.	Rejeição de Dilma em comparação com as últimas pesquisas.	Site (Folha de SP)	22\06\20 15
Dilma admite erros na economia e cita “remédios amargos” para crise.	Recessão econômica, aumento dos gastos públicos.	Site (Valor Econômico.)	07\09\20 15
Dilma admite que demorou para perceber a crise.	As consequências da crise política de 2015.	Site (Estado de Minas.)	25\08\20 15
Oposição entrega pedido de impeachment com base em novas pedaladas.	Entrega de denúncia contra a presidente da República Dilma Rousseff.	Site (Portal UOL)	21\10\20 15

Manifestações contra Dilma ocorrem em todos os estados do Brasil.	Cobertura dos protestos a favor ao impeachment de Dilma Rousseff.	Site (Portal G1)	13\12\20 15
Veja o panorama do desgoverno Dilma no fim de 2015.	Analise de Felipe Moura Brasil: Opinião sobre atuação do governo petista.	Revista Eletrônica (Veja)	20\12\20 15
Eduardo Cunha autoriza abrir processo de impeachment de Dilma.	Abertura do processo contra Dilma.	Jornal Eletrônico (Estadão)	02\12\20 15

Em 2015 além da queda da popularidade da presidente da república, a economia entrava em retração, nesse caso, verificamos que o apoio popular e o crescimento da economia foram aspectos que mereceu bastante atenção por interferir na opinião pública. O antecessor de Dilma, Luiz Inácio Lula da silva (2007-2010) saiu do seu segundo governo com 83% da aprovação, esse número expressivo o ajudou passar a faixa presidencial para seu antecessor Dilma Vana Rousseff que foi eleita como a primeira mulher a presidência da república com 56,05.

Um dos feitos que ajudou Dilma tanto em 2010 e 2014 para se reeleger foram os resultados econômicos da gestão do seu antecessor que ficaram na memória dos brasileiros, os mesmos resultados ficaram por tempo estabilizado, pelo menos na primeira gestão Dilma 2011 a 2014. Mas os resultados econômicos davam sinais de recessão, as projeções era que o (PIB) Produto Interno Bruto recuaria em 2015 e foi exatamente o que ocorreu. No primeiro trimestre de 2015 o PIB do país registrou queda em vários setores da economia, o recuo foi de 0,9% em comparação aos primeiros registros dos primeiros semestres dos anos anteriores e, a na medida que os outros meses eram registrados, a contração da economia piorou. Nos seguintes trimestres do ano seguiu em queda; segundo; 1,2%; terceiro; 2,5%; quarto; 3,9%. (PIB Brasil 2015. Advanced Financial Network, 2015)

O Brasil após 25 anos contabilizava um dos maiores encolhimento econômico, desde 1990, no mesmo ano, no dia 16 de março, o presidente Fernando Collor de Melo anunciou um pacote de medidas para conter a inflação no país, uma das medidas foi o confisco da poupança que traumatizou aquela geração e acabou de arruinar a economia.

As expectativas do presidente era encontrar uma solução, então partiu ao vale tudo como única forma de otimismo, segundo Fernando Collor de Melo (1990) “não tinha mais alternativa. O país não poderia mais aceitar derrotas, era no vale tudo, ganhar ou ganhar, nos ajude Deus.”

Em comparação com o governo Dilma um dos maiores desafios era mudar as sérias de encolhimento do PIB brasileiro, com isso poderia talvez reverter a queda da sua popularidade, no segundo mandato raras vezes oscilaram para cima, segundo o estudo do Ibope, Dilma no último mês do ano de 2015, 82% reprovaram o governo, enquanto 78% não confiavam na presidente.

No dia Sete de Setembro de 2015 a maioria dos conteúdos da imprensa repercutia um vídeo lançado pela equipe da presidente Dilma como uma confissão dos erros das políticas econômica do seu governo. A presidente Dilma Rousseff (2015) disse em fala gravada no vídeo que circulou no face book a seguinte declaração: “se cometemos erros, isso é possível, vamos superá-los e seguir em frente.” Hipoteticamente, talvez, fosse tarde demais admitir as falhas, caso tivesse dez meses antes levado em público a questão, o efeito em sua popularidade teria tido algum impacto positivo, ou quinze meses antes da repercussão do vídeo, em agosto de 2014, o resultado das eleições no Brasil teria sido diferente.

Para efeito de comparação entre a crise econômica entre Fernando Collor (1990) e Dilma Rousseff (2015) ambos ficarem na história como presidentes que fracassaram em termos econômicos, nas suas respectivas épocas, fracassos irreversíveis. Podemos considerar uma pequena diferença, Dilma sofreu um golpe parlamentar; um golpe da alta elite brasileira; ela, apesar dos índices de popularidade ruídos; tinha uma parcela da população se manifestando contra o impeachment e, a favor do governo, o que foi diferente com Fernando Collor; a insatisfação foi generalizada.

O período de intensos protestos que tomaram conta de todo país foi no mês de março e agosto de 2015. Nas maiores cidades do país se concentravam grandes protestos antigoverno e pró-governo, como já vimos, parte da mídia transmitia e fazia a cobertura dando ênfase maior aos protestos contra o governo e quando passava dar ênfase a protestos pró Dilma foi para fazer comentários comparativos com a intensão de desqualificar as manifestações, a preocupação dos telejornais, manchetes e conteúdo de parte da mídia jornalística, informava quem tinha o número de apoiadores maior ou menor.

No Rio e São Paulo, no dia 15 de janeiro de 2015, milhares de pessoas simpatizantes do governo saem as ruas em defesa de Dilma. Os participantes adotaram vestirem a camisa de cor vermelha em alusão ao (PT) partido dos trabalhadores e para diferenciar dos outros manifestantes contra governo, que adotaram a camisa e cores verde e amarelo, camisa da seleção brasileira. Segundo a jornalista Janaina Garcia (2015) as críticas partiam dos dois lados, o grupo dos que não defendia o governo entoava em grito de guerra: “a nossa bandeira nunca será vermelha.”

A disseminação que teve início no dia 26 de outubro de 2014, em rede nacional de televisão, constantemente reforçado pelos por parte de veículos de comunicação, atingiu o efeito na sociedade. De uma maneira que não restava dúvida, se o objetivo da imprensa e PSDB era dividir o País além dos algarismos das urnas, nos primeiros meses de 2015, eles conseguiram manter e aprofundar os ânimos políticos no Brasil, era notável, vários sujeitos de todas as classes sociais envolvidos, cada opinião e posicionamento tornou-se importante e era julgado pela mídia.

Diante disso, Dilma ainda mantinha um capital político, principalmente nas camadas mais vulneráveis. A Participação e consciência de classe, podia ser notada na rua, vejamos uma fala importante que demonstra exatamente isso, na fala de uma vendedora de rua, na cidade de São Paulo durante as manifestações:

“De jeito nenhum. Não só a Dilma, mas o PT fez muito pelas pessoas na minha condição”, o governo desse povo sequer me deixava trabalhar na rua e ganhar meu sustento; agora eu consigo. E para vender para quem quer tirar as pessoas que me deixam estar aqui e vender para eles, olha só.” Cileide Munhoz. Portal Terra. SP, 2015.

Outro aspecto importante, foi atuação nos bastidores da política, os comentaristas e analistas de políticos dos meios de comunicação, seja em TV, jornal impresso, Rádio, mídias digitais, eles, mantinham grande influência na opinião pública sobre esse assunto. O que tem mais de valioso no mercado de notícias é o furo de reportagem; informação exclusiva.

Geralmente o que interessa na exclusividade são os acontecimentos que ocorrem nos bastidores das cúpulas das organizações políticas. E tratando-se desses acontecidos, durante a gestão Dilma 2015, não faltaram aspectos que efervesceram o cenário político brasileiro contribuindo para debilidade do governo Dilma como ascensão da crise política.

A relação entre Dilma e Michel Temer não era a das melhores, parte dos veículos de comunicação noticiavam como furo de reportagem, o assunto estava estremecendo a base do governo. Após, Michel Temer lidera as negociações entre parlamentares e base do governo para aprovação das MPS (medidas provisórias) no plano para o ajuste fiscal entre maio e julho de 2015.

Entre os dias 20 e 24 de agosto de 2015 Michel Temer mostra insatisfeito com as articulações da presidente da república, nos bastidores circulavam que o incômodo do vice-presidente começou quando Dilma passou a demonstrar força de articulação política. Em agosto de 2015, a imprensa jornalística anunciava como uma grande perda para o governo, a saída de Michel Temer das negociações políticas. Em um regime presidencialismo, o presidente pode

optar por constituir suas próprias negociações, em vez disso, optaram a narrativa de construir a imagem de um regime presidencialismo fraco, isolado.

Apesar de Dilma possuir o direito de se opor a forma que a política tradicional movia as negociações, ela teve um problema no efeito das suas articulações que fazia que cada vez, se isolava no cenário político, o que contribuíram para isso, foram os velhos negociadores e as condições que se encontrava o país e o governo, não favorecia essa mudança radical.

No dia 24 de agosto de 2015, Michel Temer deixa o cargo de negociação política do governo insatisfeito alegando que seu papel estaria sendo ofuscado por Dilma. Em reunião com um grupo de empresários, organizado pelo movimento a Corda Brasil, movimento de oposição ao governo Dilma, Michel Temer (2015) fez algumas previsões política sobre o cenário de sustentação de Dilma diante de um dos níveis mais baixos de aprovação do governo que beirava em torno de 7%. Temer tentou tranquilizar o empresariado; dizendo que estava disposto a tudo pelo País, e que é era preciso esforços para melhorar as relações com a classe política e a sociedade.

Porém, circulava em diálogos nos corretores do planalto que por trás dos holofotes, o vice-presidente da república revelava o real desejo, manter a sua influência nas negociações políticas, mesmo que para isso, teria que romper a antiga aliança com o PT e a presidente.

Não importava mais a coligação que tinha colocado a chapa Dilma e Temer no poder, Temer de agosto a dezembro de 2015 mostrou uma postura de depreciação e, incertezas em relação a futuro da estabilidade política do governo e do país.

Em sua fala Michel Temer enfatiza os impactos das pesquisas e da economia durante os primeiros trimestres do ano:

Ninguém vai resistir três anos e meio com esse índice baixo. Se a economia melhorar, acaba voltando um índice razoável, é preciso trabalhar para estabilizar as relações com a sociedade e a classe política. Mas, se ela continuar com 7% e 8% de popularidade, fica difícil. Eu jamais seria oportunista, quero deixar muito claro isso. Em momento algum eu agi de maneira oportunista. Muitas vezes dizem: Ah, o Temer quer assumir a Presidência. Mas eu não movo uma palha para isso. Michel Temer, São Paulo, 2015.

Depois da repercussão da fala de Temer, na reunião com empresários, o Planalto reagiu adotando um discurso de reconciliação, contudo, o que mais reverberava, nos meios de comunicação; foi que nada mais podia ser feito para mudar a situação do governo e do país. Na época, para o senador Romero Jucá (2015) apesar de se manter na linha conciliadora, realçou que a base do governo estava destruída, precisava refazer, a análise do Temer era óbvia, o

governo tinha que reagir, não teria estrutura para se manter em três anos, principalmente devido a grave recessão econômica.

Após sete dias de romper com à articulação política do governo, Temer se concentrou com Dilma em um almoço, as manchetes de alguns jornais enunciavam Temer “lava roupa suja” com Dilma; dessa forma, o teor do conteúdo e das manchetes jornalísticos salientavam a briga, um ajuste de contas entre Michel Temer e Dilma, dava para entender que somente a presidente da república tinha sido desleal com o vice-presidente e o governo detinha desconfiança do PMDB como também cooperava para a divisão partidária e foi essa narrativa atribuída como foco de toda crise política na base do governo que estava sofrendo

O termo desconfiança política retornava as manchetes dos meios de comunicação, no dia sete de dezembro de 2015. Michel Temer envia uma carta a Dilma, uma carta de caráter pessoal que relatava onze questões que tinha levado a vice-presidente da república ao estopim. Dois trechos da carta foram bastante discutidos por parte da mídia que foi suficiente para confirmar a narrativa atribuída a deterioração da base de apoio governamental.

O discurso de Temer gerou instabilidade no governo e piorou a crise política:

“Entretanto, sempre tive ciência da absoluta desconfiança da senhora e do seu entorno em relação a mim e ao PMDB. Tenho mantido a unidade do PMDB apoiando seu governo usando o prestígio político que tenho advindo da credibilidade e do respeito que granjeei no partido. Isso tudo não gerou confiança em mim, Gera desconfiança e menosprezo do governo. Desconfiança incompatível com o que fizemos para manter o apoio pessoal e partidário ao seu governo. Passei os quatro primeiros anos de governo como vice decorativo. A Senhora sabe disso. Perdi todo protagonismo político que tivera no passado e que poderia ter sido usado pelo governo. Só era chamado para resolver as votações do PMDB e as crises políticas. PMDB tem ciênciade que o governo busca promover a sua divisão, o que já tentou no passado, sem sucesso. A senhora sabe que, como Presidente do PMDB, devo manter cauteloso silencio com o objetivo de procurar o que sempre fiz: a unidade partidária.”
TEMER, Michel. Cartaz, São Paulo, 07 de dezembro de 2015.

De agora em diante, falaremos sobre os aspectos finais dos bastidores da política no Brasil em 2015. Vamos tratarmos como os eventos marcantes que sacudiram as estruturas institucionais e a sociedade brasileira.

Em fevereiro de 2015, o PMDB permaneceu como um dos partidos mais influente do legislativo brasileiro, no dia um de fevereiro, a Câmara dos deputados manteve este status com a vitória do presidente da sigla no congresso, agora eleito com 267 votos, o novo presidente da Câmara dos deputados, o deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro, Eduardo Cunha.

O novo líder da Câmara até a data da sua vitória, possuía apoio de 13 siglas da Câmara dos deputados. Mesmo com a derrota do deputado Júlio Arlindo Chinaglia (PT) à presidência

do legislativo que concorreu a vaga, no pleito contra Eduardo Cunha, Dilma Rousseff não tinha que se preocupar com a ampliação do PMDB porque o partido estava no poder em sua chapa com a vice-presidência da república.

Porém, ao passarem 197 dias, desde a Eduardo Cunha vencer o pleito, as inquietações da presidente da república apareciam, exatamente no dia 17 de julho de 2015, Eduardo rompe com a base de apoio governamental e se declara oposição ao governo.

Em declaração Eduardo Cunha fala como seria a relação com o governo:

“Saiba que o presidente da Câmara agora é oposição ao governo. O fato de eu estar rompido com o governo não vai afetar a relação institucional. O governo nunca me quis e não me quer como presidente da Câmara. O governo não me engole, tem um ódio contra mim. Tem um bando de aloprados no Planalto que vive desse tipo de circunstância, de criar constrangimento” Eduardo Cunha, G1. Brasília, 2015.

Após Eduardo Cunha desembarcar da aliança que tinha feito com o governo, no dia 16 de julho, Júlio Camargo denúncia que o presidente da Câmara dos deputados tinha recebido cinco Milhões de reais de propina em contratos de Navios sonda da estatal Petrobras. O presidente da Câmara estava sob pressão popular, dos aliados e do governo Dilma que desconfiava que o seu ex- aliado e agora adversário político se encontrava prestes a perder influência no congresso.

Os Escândalos que Eduardo Cunha foi envolvido levou a cúpula do governo acreditar em seu desmoronamento político, os partidos PSB, PSDB, PPS E PSOL encaminharam solicitações para o afastamento dele no cargo de presidente da Câmara dos deputados, os deputados alegaram que a investigação da comissão de Ética pudesse sofrer interferências no processo. O procurador geral da república Rodrigo Janot (2015) recebeu o documento do STF para analisar o pedido dos deputados, em 19 de agosto de 2015, Janot fez uma declaração respondendo uma acusação contra ele que estaria acessando informações dos deputados através da política federal.

A declaração levou críticas ao investido Eduardo Cunha para Janot o deputado estaria usando o gabinete para se blindar das investigações da Lava jato. No dia 20 de agosto o procurador da república Rodrigo Janot apresenta denúncia crime contra Eduardo Cunha nas acusações constam que o investigado tinha praticado corrupção passiva e lavagem de dinheiro nos anos 2006 a 2012.

Em 3 de novembro foi instaurado pelo conselho de ética da Câmara dos deputados o processo de investigação contra Cunha. Os parlamentares alegaram as provas achadas envolvendo, as contas bancárias na Suíça que caracterizam quebra de decoro parlamentar, dia

2 de dezembro de 2015, o governo incentivava a sua bancada na Câmara dos deputados votarem a favor da continuidade do processo de investigação em desfavor de Eduardo Cunha.

O partido dos trabalhadores (PT) temia que o adversário Eduardo Cunha se aproveitasse da situação que o país permanecia desde as eleições de 2014, o adversário poderia se favorecer da crise que o governo enfrentava, quanto mais governo tentava aproximar-se para encontrar uma solução para a crise, a crise acentuava e dessa vez, Dilma e a base do governo estava ciente que o que restava a partir daquele momento era o tudo ou nada, o conflito político estendeu-se e fazia mais de um ano.

A última arma do Governo de Dilma Rousseff (2015) foi uma operação de auto defesa, os opositores da presidente, o presidente da Câmara dos deputados estavam todos dispostos atacar o governo de todas as formas. A cortina de fumaça estava lançada, Eduardo Cunha no mesmo dia que a imprensa entoou a norte a sul do país que ele estava envolvido em escândalos de corrupção, o presidente da Câmara tratou logo de lançar sua defensiva não somente com o objetivo de desviar o foco, como também contrariar Dilma e seus aliados.

Eduardo Cunha em entrevista coletiva afirmou:

“Não falei com ninguém do Palácio. É uma decisão de muita reflexão, de muita dificuldade. [...] Não quis ocupar a presidência da Câmara para ser o protagonista da aceitação de um pedido de impeachment.

Não era esse o meu objetivo. Mas, repito, nunca, na história de um mandato houve tantos pedidos de impeachment como neste mandato”. Eduardo Cunha, Brasília, 2015.

Segundo os repórteres da agência de notícias do Congresso Leonel Rocha e Sylvio Costa (2015) Eduardo Cunha tinha recebido 34 pedidos de impeachment contra Dilma Rousseff, dentre eles, foi acatado apenas o segundo pedido assinado pelos juristas; Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Júnio e Janaina Conceição Paschoal (2015). O processo de impedimento de Dilma de continuar exercendo a presidência da república começava andar, os passos seguintes, depois da aceitação da presidência da Câmara dos deputados era a formação de comissão de análise, apreciação dos deputados de todos os partidos, aprovação da câmara dos deputados, encaminhamento para o julgamento no senado.

3. CONSTRUÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA: RENÉ RÉMOND

René Rémond parte de uma reflexão sobre a história da formação da opinião pública, que é um fenômeno que surge da modernidade, especialmente após o século XVII com o fortalecimento dos Estados nacionais, a ascensão das ideias iluministas e o

desenvolvimento das formas de comunicação e expressão política. Antes dessa época, as decisões eram tomadas de forma mais autoritária, muitas das vezes sem uma consulta ou sequer uma tentativa de engajamento das massas. A opinião pública, tal como conhecemos atualmente, começa a se tornar com a ampliação das formas de comunicação e influenciar no poder de decisão. Réne Rémond (1996) atribui a opinião pública uma força que pode exercer grande poder, ele visa como uma força secreta que muitas vezes uma força da política, força que não se prever na constituição. Réne Rémond reforça a ideia da opinião pública com mecanismo político em sua obra, ele faz a seguinte declaração:

“Afirmar que a opinião pública desempenha seu papel no processo histórico é uma coisa, mostrá-la é mais difícil. Consiste essencialmente em determinar a influência da opinião pública sobre aqueles que tomam decisão.” (RÉNE RÉMOND, 1996, p. 202)

Rémond faz um ponto importante, o fenômeno da opinião pública não surge de forma espontânea, mas sim como resultado de um processo histórico, político e social. Ao logo da história, a opinião pública se torna um mecanismo de legitimação do poder político, desde a Revolução Francesa entre 1789 e 1799, por exemplo, as ideias de liberdade, igualdade e fraternidade passaram a ser impulsionadas pelo desejo da população de influenciar as decisões políticas. A imprensa passa a ser o principal canal para a construção de opinião, porque ela difundiu o debate e possibilita que a população tenha acesso a informação de ideias.

No entanto, Réne Rémond (1996) destaca que o conceito de opinião pública é carregado de ambiguidade. De um lado, ela pode ser vista como uma forma de soberania popular, onde emana da vontade dos cidadãos, especialmente em sociedades democráticas. Por outro lado, ela também pode ser vista como ferramenta de manipulação, uma vez que, em muitos contextos, aqueles que detêm o poder seja o governo ou grupo de interesse podem usar os meios de comunicação para moldar a opinião das massas a seu favor.

Um dos grandes focos de Réne Rémond (1996) é como as mídias, primeiro a imprensa, depois o rádio, a televisão e mais recente a internet influenciam o que se entende como opinião pública. Desde o surgimento dos jornais no século XVIII, com a Revolução Francesa, até as redes sociais no século XXI, as mídias desempenham um papel central na construção da agenda política e no direcionamento das discussões públicas, a mesma pode, portanto, ser uma força democratizadora ao permitir que vozes marginalizadas sejam ouvidas ou instrumento de controle quando as informações são limitadas ou distorcidas.

Em relação ao assunto Réne Rémond faz uma reflexão sobre a representação dos que estão sendo representados ao fixar sua ideia na obra *Por uma História Política*:

“A opinião pública talvez não atue diretamente nos acontecimentos, não tem poder de decisão, mas tem o poder, ao que parece, de tornar ou não possível a política de seus representantes.” (RÉNE RÉMOND, 1996, p. 203)

René Rémond (1996) diz que a opinião pública não é apenas uma reflexão passiva dos pensamentos da sociedade, mas uma ferramenta ativa nas mãos dos governantes e políticos. Ela pode ser usada para legitimar ou deslegitimar um regime, um governo, ou uma ação política e serve como indicador importante de crises de governabilidade, quando a opinião pública é desviada e manipulada pela imprensa partidária. René Rémond, aos estudar a opinião pública e a construção dela com a influencia da mídia ele adverte fazendo uma afirmação:

“Para concluir, tomemos cuidados: o estudo das relações de poder, conflitantes ou divergentes, entre os meios de comunicação e o Estado, entre os meios de comunicação e a nação como um todo, não deve se furtar a considerar as instituições de comunicação em si mesmas.” (RÉNE RÉMOND, 1996, p. 224)

No olhar de Réne Rémond existe uma dinâmica de interação constante entre as instituições de poder e a nação. Ele oferece uma análise sobre como acontece e se relaciona com a história política, mostrando que a opinião pública tem o poder de transformar sociedades, ao mesmo tempo que pode ser utilizado de maneira estratégica para manipular percepções e influenciar comportamentos. Ajudando a entender opinião pública e a relação com a mídia como um campo de disputas, negociações e manipulações que se modifica e se redefine constantemente na história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das manchetes políticas na imprensa brasileira entre 2014 e 2015 permitiu observar, à luz da abordagem de Réne Rémond, como parte da a imprensa atua não apenas como veículo de informação, mas como agente ativo na construção da história política contemporânea no engajamento da opinião pública.

Para Réne Rémond (1996) não há política sem história e nem história sem política e é justamente nesse cruzamento que se inseri a função da mídia, enquanto produtora de representações socias e políticas. Os anos de 2014 e 2015 foram marcados por intensos conflitos políticos, com destaque para a polarização eleitoral, os desdobramentos da crise de legitimidade do governo de Dilma Rousseff. Foi nesse cenário que as manchetes se configuraram como registros da conjuntura, mas também como instrumentos de mediação entre fatos e sua interpretação pública.

A opinião pública sofre muita influência da imprensa que contribui para as vezes forjar determinadas leituras da realidade. Por vez, reforçando discursos de oposição ou deslegitimando atores governos. René Rémond (1996) afirma que a imprensa, por meio das manchetes e seu conteúdo, não apenas informa sobre o presente, mas participa ativamente na elaboração de uma narrativa histórica, os conteúdos das manchetes analisadas revela uma ênfase nos aspectos que enfraquece a confiança das instituições democráticas favorecendo movimentos que não agem de acordo com as regras democráticas.

A Conclusão significativa que este estudo permite é sabemos o que é conhecimento histórico e político é crucial para a formação de uma opinião pública crítica. Ao compreender o conteúdo das manchetes políticas podemos entender os mecanismos pelos quais a história política é registrada, em tempo de disputa, a partir dessa análise, reforça-se a necessidade de uma interpretação crítica dos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- REMOND, René. Por uma história política. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 214-225,184-205.
- Disponível: Acervo bibl. Dr. Firmino Barros, UESPI,Oeiras. Acessado em: 14.10.2.023
- DUTRA, Eliana R. de Freitas. História e culturas políticas: definições, usos e genealogias. Varia História. Belo Horizonte, UFMG, n. 28, 2002. p. 13-28. Disponível: https://www.historia.uff.br/stricto/files/historiaeculturaspoliticas_ElianaDutra.pdf. Acessado em: 14.10.2.023
- BARROS, José D' Assunção. Fontes Históricas. Uma Introdução aos seus usos Historiográficos. UFRRJ, ANPUH História e Parcerias, 2019.
- Disponível:file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Fontes_Histricas._Jos_DAssuno_Barros_ANPUH-RJ_2019.pdf. Acessado em 15.10.2.023
- VALLE, Paulo Roberto Dalla. FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de Conteúdo na Perspectiva de Bardin: Contribuição e Limitações para a Pesquisa Qualitativa em Educação.Scielo, 2023. Disponível: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Artigo+Final.pdf>. Acessado em 15.10.2.023
- ALMEIDA, F. C. DE. Internet, fontes digitais e pesquisa histórica. Em: BARROS, J. D. (Ed.). História Digital: A Historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2022. p. 101–119.
- Disponível:https://www.researchgate.net/profile/Fabio-Chang-De-Almeida/publication/372218790_Internet_Fontes_Digitais_e_Pesquisa_Historica/links/64aa108

<b95bbbe0c6e21c9d8/Internet-Fontes-Digitais-e-Pesquisa-Historica.pdf>.

Acessado em:

15.10.2.023

ALMEIDA, F. C. DE. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da Internet como fonte primária para Pesquisas Históricas. Revista Aedos, v. 3, n. 8, 11 abr. 2011. Disponível:

[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/lucio_geller,+3.1++O+historiador+e+as+fontes+digitais%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/lucio_geller,+3.1++O+historiador+e+as+fontes+digitais%20(1).pdf). Acessado em: 15.10.2.023

GIL, T. L. Como se faz um banco de dados (em História). Porto Alegre: Ladeira Livros,

2015. Disponível: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/2027/1701>. Acessado em:

16.10.2.023 PEREIRA, Djalma Vieira. MOTA, Antonia da Silva. História Digital: Desafios e Novas Perspectivas para a pesquisa Historiográfica. História, Volume 29- Edição 143/Fev,2025. Disponível: <https://revistaft.com.br/historia-digital-desafios-e-novas-perspectivas-para-a-pesquisa-historiografica/> Acessado em: 16.10.2.023

VISCARDI, Cláudia M. R. Processos eleitorais e democracia: o voto na Primeira República.

Café História. Publicado em 3 mai. de 2021.

Disponível:<https://www.cafehistoria.com.br/processos-eleitorais-e-democracia-o-voto-na-primeira-republica/> Acessado em: 02.03.2025.

PIB Brasil 2015. Advanced Financial Network, 2015. Disponível: <https://br.advfn.com/indicadores/pib/brasil/2015> Acessado em: 07.03.2025.

FONTES

Em 1º pronunciamento, Bolsonaro não reconhece derrota e fala em cumprir a Constituição.

Disponível Metrópoles,2022. <https://www.metropoles.com/brasil/eleicoes-2022/bolsonaro-faz-primeiro-pronunciamento-apos-derrota-nas-eleicoes>. acessado em: 01.03.2025

Alexandre Garcia. É preciso cuidado com expressões país dividido. G1. RJ,2015.[Disponível](https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2014/10/e-preciso-ter-cuidado-com-expressao-pais-dividido-diz-alexandre-garcia.html)

<https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2014/10/e-preciso-ter-cuidado-com-expressao-pais-dividido-diz-alexandre-garcia.html>. Acessado em: 01.03.2025.Leia a íntegra do

discurso de Dilma Rousseff. O Globo. RJ, 2015.<https://oglobo.globo.com/politica/leia-integra-do-discurso-de-dilma-rousseff-14369830>Acessado em: 01.03.2025

TSE realiza cerimônia de diplomação de Dilma Rousseff e Michel Temer. TSE, 2014.

[Disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2014/Dezembro/tse-realiza-cerimonia-de-diplomacao-de-dilma-rousseff-e-michel-temer-nesta-quinta-18](https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2014/Dezembro/tse-realiza-cerimonia-de-diplomacao-de-dilma-rousseff-e-michel-temer-nesta-quinta-18). Acessado em: 01.03.2025.

Íntegra do discurso de posse de Dilma Rousseff. Agência Brasil. Brasília, 2015. [Disponível:](https://www.camara.leg.br/noticias/448217-integra-do-discurso-de-posse-da-presidente-dilma-rousseff)

<https://www.camara.leg.br/noticias/448217-integra-do-discurso-de-posse-da-presidente-dilma-rousseff>

[dilma-rousseff-no-congresso/](#). Acessado em: 07.03.2025.

Queda da popularidade de Dilma repercute no senado. SANTI. De Maurício. Agência Nacional, Brasília. 18 de março de 2015.

[Disponível:https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2015/03/18/queda-da-popularidade-de-dilma-repercute-entre-senadores](#). Acessado em: 07.03.2025.

Dilma a primeira Mulher eleita do Brasil. G1. RJ, 2010. [Disponível: G1 - Dilma Rousseff é a primeira mulher eleita presidente do Brasil - notícias em Eleições 2010](#) Acessado em:07.03.2025.Entre infartos, falências e suicídios: os 30 anos do confisco da poupança. UOL, RJ,2020.[Disponível: https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2020/03/17/entre-infartos-falencias-e-](#)

[suicidios-os-30-anos-do-confisco-da-poupanca.htm](#). Acessado em: 07.03.2025.

GARCIA, Janaína. De vermelho, pró-Dilma fura bloqueio canarinho na Paulista. Portal Terra, Brasil,2015.

[Disponível:https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/de-vermelho-pro-dilma-fura-bloqueio-canarinho-napaulista,e81830870df1c410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html](#). Acessado em: 07.03.2025.

Planalto acha desastrosa fala de Temer sobre popularidade de Dilma. O globo, n. 29979, 05/09/2015. País, p. 4.

[Disponível:https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/516214/noticia.html?sequence=1&isAllowed=y](#) Acessado em: 07.03.2025.

Leia a íntegra da carta enviada pelo vice Michel Temer a Dilma. SADI, Andréia. G1. Brasília, 2015. Disponível: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/leia-integra-da-carta-enviada-pelo-vice-michel-temer-dilma.html>. Acessado em: 07.03.2025.

Eduardo Cunha é eleito presidente da Câmara dos Deputados. Agência Nacional, Brasília, 2015. [Disponível: https://www.camara.leg.br/noticias/449498-eduardo-cunha-e-eleito-presidente-da-camara-dos-deputados/](#). Acessado em 8.03.2025.Janot apresenta ao STF denúncia por corrupção contra Cunha e Collor. G1, Brasília,2015.

[Disponível: https://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2015/08/janot-apresenta-ao-stf-denuncia-por-corrupcao-contra-cunha-e-collor.html](#). Acessado em 8.03.2025.Em ofício a deputado, Janot diz que Cunha usa Câmara como escudo. G1, Brasília, 2015.[Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2015/08/em-oficio-deputado-janot-diz-que-cunha-usa-camara-como-escudo.html](#). Acessado em 8.03.2025.

Conselho de Ética da Câmara instaura processo para investigar Eduardo Cunha. Gazeta do Povo,2015. [Disponível: https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/conselho-de-etica-](#)

[instaura-nesta-terca-processo-contra-eduardo-cunha-9c17ykuxd8habwrk7cd7vnx82/](#)Acessado em 8.03.2015

PT decide votar contra Eduardo Cunha no Conselho de Ética. Agência Brasil, Brasília, 2015.

[Disponível: https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2015-12/pt-decide-votar-contra-eduardo-cunha-no-conselho-de-etica.](#) Acessado em 8.03.2025.

Rui Falcão orienta deputados do PT a votar a favor de parecer sobre Cunha. G1,Brasília,2015.

Disponível: [https://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/falcao-orienta-deputados-do-pt-votar-favor-de-parecer-sobre-cunha.html](#). Acessado em 8.03.2025.

ROCHA, Leonel. COSTA, Sylvio. Cunha decide acatar pedido de impeachment de Dilma. Congresso em Foco, Brasília, 2015.

Disponível:[https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/43145/cunha-decide-acatar-pedido-de-impeachment-de-dilma.](#) Acessado em: 08.03.2025.